

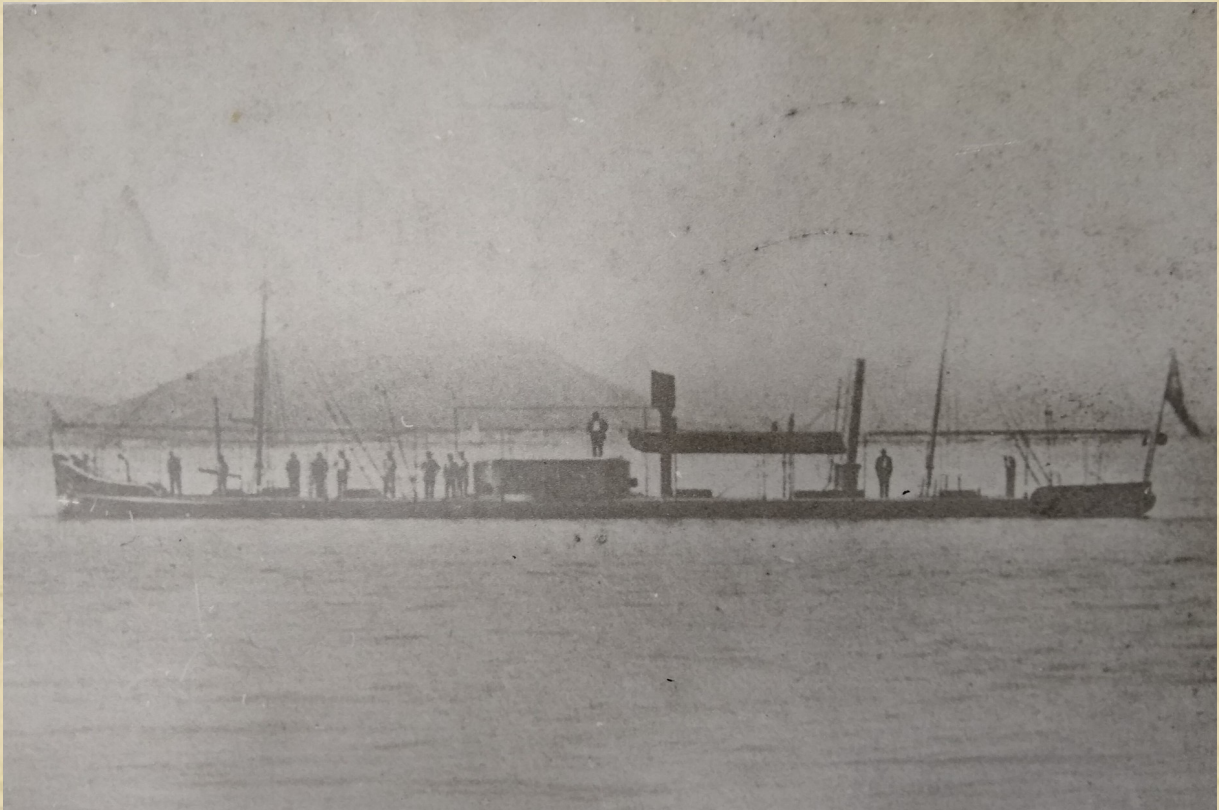


*ALAGOAS*

**Monitor Encouraçado**

**Incorporação:** 29 de outubro de 1867.

**Baixa:** 5 de maio de 1896.



(Acervo: Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha)

Monitor construído na vigência da Guerra da Tríplice Aliança contra o Governo do Paraguai. Em virtude da guerra, o Governo Imperial teve necessidade de mandar intensificar o trabalho de construção naval nos arsenais brasileiros. O navio teve sua construção iniciada em 8 de dezembro de 1866, no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, sob os planos do Engenheiro Naval Napoleão João Baptista Level, junto a outros quatro da mesma classe (*Ceará, Pará, Piauí e Rio Grande*). Seu lançamento aconteceu na presença do Imperador, do Duque de Saxe, de ministros e de outras autoridades civis e militares em 29 de outubro de 1867.

Seu deslocamento era de 342 t e tinha comprimento de 120 pés; 28 pés de boca; 2,70



de pontal e 1,56 m de calado. Era de construção mista, estrutura de ferro e casco de madeira revestido de couraça fortíssima, de calado mínimo, era acionado a hélice. Caldeira cilíndrica, máquina alternativa de pouca força; velocidade de 6 milhas. O armamento constava de uma peça de calibre 70 Withworth em torre encouraçada giratória. As máquinas desenvolviam uma força de 180 cv. Dispunha de pequeno mastro de sinais. A couraça do navio tinha 6 polegadas de espessura na torre e 4 nos outros pontos, calava 5 pés de água. Sua tripulação era de 37 homens.

Este monitor recebeu o nome de Alagoas em homenagem a uma das antigas províncias do Império.

As máquinas desse monitor e de seus similares, aos quais deve ser acrescido o *Santa Catarina* foram desenhadas pelo engenheiro Carlos Braconnot e as torres, pelo Capitão de Fragata Henrique Baptista. Seus mastros eram telescópicos.

A potência de suas duas máquinas atingia 75HP indicados e 30 normais, permitindo-lhe atingir 8,5 nós, com seu dois hélices.

Foi nomeado seu primeiro comandante o Primeiro-Tenente Joaquim Cordovil Maurity. Seguiu para o Paraguai e no dia 13 de fevereiro de 1868, compôs com os monitores *Pará* e *Rio Grande* uma divisão comandada pelo Capitão de Mar e Guerra Delfim Carlos de Carvalho, que se tornou almirante e barão da Passagem. Essa divisão forçou o Passo do Curupaiti, e depois se uniu aos encouraçados que se destinavam ao forçamento do Passo de Humaitá.

No dia 19 de fevereiro de 1868, passou a compor a Terceira Divisão da Esquadra que se destinou a forçar a passagem de Humaitá. De conformidade com as instruções do Almirante deviam os navios subir o rio de dois em dois. Em frente das baterias paraguaias os cabos que atracavam um vaso ao outro se romperam e o pequeno monitor veio águas abaixo até onde se achava a força que protegia a operação. Depois de três investidas, ele passou a forçar isoladamente o Passo de Humaitá e acabou saindo vitorioso. O *Alagoas* foi atingido por mais de 200 tiros, alguns dos quais de grosso calibre, lhe abalaram a estrutura.

Em 6 de junho de 1868, auxiliou o bombardeamento das fortificações do Tibiquari,



## Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha



sendo atingido por alguns tiros que não lhe causaram avarias de importância. Em 21 de julho 1868, participou do bombardeio dos fortes do Estabelecimento e dois dias depois bombardeou as baterias de São Fernando e da foz do rio Tibiquari.

Em 24 de agosto de 1868, voltou a bombardear as fortificações de Tibiquari e auxiliou a passagem do Exército brasileiro. Em 10 de outubro de 1868, forçou as baterias de Angostura e subiu o Rio Paraguai.

Após a guerra fez várias comissões e foi enviado para a Flotilha do Alto Uruguai, com sede em Itaqui. Em 20 de junho de 1884, foi submetido a mostra de armamento. Por Aviso de 28 de novembro de 1884, teve como distintivo o número 9.

Foi desarmado, na Flotilha do Alto Uruguai, em virtude do Aviso nº 855, de 5 de maio de 1896.